

PUBLICACION EXTRA
MUSEO NACIONAL DE HISTORIA NATURAL
MONTEVIDEO-URUGUAY

Número 50

1999



V° CONGRESO LATINOAMERICANO
DE HERPETOLOGÍA

12 al 17 de diciembre de 1999
Facultad de Ciencias
Montevideo
Uruguay

ORGANIZAN



PATROCINAN



PROGRAMA Y RESUMENES

FOLIDOSE, BIOMETRIA E CROMATISMO DA POPULAÇÃO DE *Bothrops alternatus* (SERPENTES: CROTALINAE) DA ZONA GEOGRÁFICA DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA-MG. D. O. MESQUITA¹ & V. L. C. BRITES². ¹ Aluno de Mestrado do curso de Pós-Graduação em Ecologia/UnB ² Prof^a do Departamento de Biociências/UFU, Brasil.

Bothrops alternatus é considerada monotípica e de ampla dispersão, ocorrendo no sul e centro do Brasil (Sul de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai e Argentina. Caracterizou-se a população de *Bothrops alternatus* da zona geográfica do Triângulo e Alto Paranaíba-MG, quanto a folidose, biometria, número e disposição de marcas naturais do corpo e da região cefálica. Os dados obtidos foram comparados com os da literatura para esta espécie em outras regiões do Brasil. Na caracterização da população do Triângulo e Alto Paranaíba-MG foram utilizados 41 exemplares (15 machos e 26 fêmeas) da coleção de herpetologia do Museu de Zoologia do Departamento de Biociências da Universidade Federal de Uberlândia. Analisando as dorsais, ventrais e subcaudais constatou-se que estas variaram de 27 a 35, de 155 a 186 e de 35 a 52 respectivamente. Comparando estes dados com os de outras populações de *Bothrops alternatus* do Brasil não se obteve nenhuma variação significativa a nível de folidose. As análises biométricas demonstraram que as cabeças das fêmeas são proporcionalmente maiores que as dos machos, fato este provavelmente relacionado com a maior produção de peçonha pelas fêmeas. As fêmeas apresentaram maior número de marcas naturais no dorso, quando comparadas com os machos. Os desenhos da região cefálica foram divididos em linhas e estas foram analisadas individualmente quanto à presença e condição da mesma, sendo que não foi encontrado nenhuma relação entre o sexo e os desenhos da região cefálica das serpentes.